RESUMO EXPANDIDO - V. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À FORÇA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM E OS SISTEMAS DE SAÚDE

DO CONTROLE INSTITUCIONAL À CLÍNICA PSICOSSOCIAL: TRANSFORMAÇÕES DO TRABALHO DA ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NO BRASIL / DEL CONTROL INSTITUCIONAL A LA CLÍNICA PSICOSOCIAL: TRANSFORMACIONES DEL TRABAJO DE ENFERMERÍA EN SALUD MENTAL EN BRASIL / FROM INSTITUTIONAL CONTROL TO PSYCHOSOCIAL CARE: TRANSFORM

Graciela Marleny Rivera Chávez (graciriver77@gmail.com)

Elione Dos Santos Ferreira (eferreira@uea.edu.br)

Bianca Jardim Vilhena (biancavilhena1977@gmail.com)

Adriany Da Rocha Pimentão (apimentao@uea.edu.br)

Rayna Lorena Ferreira Barroso (raynalorenafb@gmail.com)

Resumo expandido em português

Introdução: O trabalho da enfermagem em saúde mental no Brasil foi historicamente constituído em meio a transformações sociais, políticas, institucionais e assistenciais. Durante décadas, a assistência às pessoas em

sofrimento psíquico esteve organizada sob a lógica hospitalocêntrica, marcada pelo isolamento, tutela, medicalização e controle institucional. Nesse contexto, a enfermagem psiquiátrica assumiu, muitas vezes, funções relacionadas à vigilância, contenção, manutenção da ordem e execução de rotinas disciplinares, com reduzida autonomia clínica e pouca valorização da subjetividade dos usuários.

Com o avanço da Reforma Psiquiátrica Brasileira, esse cenário passou a ser tensionado por novos princípios éticos, políticos e assistenciais. A Lei nº 10.216/2001 redirecionou o modelo de cuidado em saúde mental, ao estabelecer a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais e fortalecer a substituição progressiva do modelo manicomial por práticas de cuidado em liberdade (3). Posteriormente, a Portaria nº 3.088/2011 instituiu a Rede de Atenção Psicossocial no âmbito do Sistema Único de Saúde, ampliando dispositivos territoriais, comunitários e intersetoriais de cuidado (4).

A atenção psicossocial passou a defender a desinstitucionalização, a reabilitação psicossocial, a construção de vínculos, a produção de autonomia e a centralidade do sujeito no processo terapêutico. Nesse paradigma, a enfermagem passou a ocupar espaços mais complexos, incorporando funções clínicas, educativas, relacionais, gerenciais e articuladoras da rede. O enfermeiro passou a participar da construção de projetos terapêuticos singulares, da escuta qualificada, da consulta de enfermagem em saúde mental, de grupos terapêuticos, da articulação interprofissional e da promoção do cuidado territorial.

Entretanto, esse processo não ocorre de forma linear ou homogênea. Persistem fragilidades relacionadas à formação específica em saúde mental, à sobrecarga de trabalho, à burocratização das práticas, à permanência de referenciais biomédicos e às ambiguidades na identidade profissional da enfermagem no campo psicossocial. Assim, compreender como a literatura científica brasileira recente aborda essas transformações é essencial para reconhecer avanços, identificar limites e subsidiar a prática, a gestão, a formação e a pesquisa em enfermagem em saúde mental.

Objetivo: Analisar como a literatura científica brasileira publicada entre 2014 e 2023 aborda as transformações do trabalho da enfermagem em saúde mental no contexto da atenção psicossocial no Brasil.

Método: Trata-se de revisão integrativa da literatura, desenvolvida com a finalidade de reunir, analisar e sintetizar a produção científica nacional sobre o trabalho da enfermagem em saúde mental no contexto da atenção psicossocial. A revisão integrativa permite incorporar evidências de diferentes delineamentos e sintetizar conhecimentos relevantes para a saúde e a enfermagem (1). O percurso metodológico contemplou identificação do tema, formulação da questão norteadora, definição dos critérios de elegibilidade, busca nas bases de dados, seleção dos estudos, extração das informações e síntese interpretativa.

A questão de pesquisa foi elaborada com base na estratégia PICo, considerando como população a enfermagem ou enfermagem psiquiátrica; como interesse, o processo de trabalho, o papel do enfermeiro e a história da enfermagem; e como contexto, a saúde mental no Brasil. A questão norteadora foi: como a literatura científica brasileira publicada entre 2014 e 2023 aborda as transformações do trabalho da enfermagem em saúde mental no contexto da atenção psicossocial no Brasil?

A busca bibliográfica foi realizada em junho de 2024 nas bases LILACS, BDENF, SciELO, Scopus, MEDLINE/PubMed e Web of Science. Utilizaram-se descritores controlados, termos alternativos e palavras-chave relacionados à enfermagem, processo de trabalho e saúde mental, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2014 e 2023, em português, disponíveis na íntegra e relacionados ao trabalho da enfermagem em saúde mental no contexto brasileiro. Foram excluídos estudos duplicados, publicações que não respondiam à questão de revisão e documentos que não eram artigos originais.

A seleção foi realizada por dois revisores independentes, com apoio do software Rayyan. As divergências foram resolvidas por consenso e, quando necessário, por terceiro pesquisador. O relato foi orientado, de forma adaptada, pelas

recomendações do PRISMA 2020, diretriz utilizada para qualificar a transparência em revisões sistemáticas e processos de seleção de estudos (2). Após aplicação dos critérios de elegibilidade e remoção de duplicatas, 16 estudos compuseram a amostra final. Os dados foram extraídos por instrumento contendo título, autores, ano, periódico, objetivo, delineamento metodológico e principal contribuição. A análise ocorreu de forma descritiva e interpretativa, permitindo construir três eixos temáticos.

Resultados: Foram incluídos 16 artigos publicados entre 2014 e 2023. Observou-se distribuição temporal heterogênea das publicações, com maior concentração em 2020. Houve predomínio de estudos qualitativos, evidenciando interesse em compreender sentidos, práticas e experiências relacionadas ao trabalho da enfermagem em saúde mental. Os cenários investigados incluíram Centros de Atenção Psicossocial, Estratégia Saúde da Família, Rede de Atenção Psicossocial, hospitais psiquiátricos e contextos históricos da enfermagem psiquiátrica brasileira.

O primeiro eixo, “Da gestão ao cuidado: transição para um modelo centrado no sujeito”, evidenciou o deslocamento gradual de práticas vinculadas à lógica hospitalocêntrica para formas de cuidado alinhadas à atenção psicossocial. Os estudos apontaram que o trabalho da enfermagem ainda permanece marcado por atividades gerenciais, rotinas burocráticas e demandas administrativas. Contudo, também revelaram movimentos de ressignificação da prática, com valorização da escuta, autonomia, singularidade dos usuários e construção compartilhada do cuidado. Esse eixo demonstra que a mudança do modelo assistencial não produz, automaticamente, transformação plena do processo de trabalho, pois práticas biomédicas, disciplinares e psicossociais ainda coexistem nos serviços.

O segundo eixo, “Consolidação do cuidado interdisciplinar e da reabilitação psicossocial”, reuniu estudos que destacaram a ampliação da participação da enfermagem em ações interprofissionais, territoriais e comunitárias. O enfermeiro aparece como profissional estratégico na articulação do cuidado, supervisão da equipe, humanização das práticas e reinserção social dos

usuários. A reabilitação psicossocial emerge como dimensão fundamental, deslocando o foco exclusivo da doença e dos sintomas para a produção de vida, cidadania, pertencimento social e autonomia, em consonância com os princípios da Reforma Psiquiátrica e da Rede de Atenção Psicossocial (3,4).

O terceiro eixo, “Avanços na gestão do cuidado, formação e práticas terapêuticas”, evidenciou a expansão contemporânea do papel do enfermeiro em diferentes pontos da rede. Destacaram-se consulta de enfermagem em saúde mental, grupos terapêuticos, escuta qualificada, vínculo, articulação com a atenção primária, participação em projetos terapêuticos singulares e coordenação de práticas de cuidado. Apesar dos avanços, os estudos identificaram obstáculos persistentes, como fragilidade da formação específica, sobrecarga laboral, insuficiência de recursos, fragmentação das ações, burocratização do cotidiano profissional e indefinições quanto ao núcleo específico da enfermagem em saúde mental.

Discussão: A revisão evidencia que a transformação do trabalho da enfermagem em saúde mental não pode ser compreendida apenas como reorganização de tarefas. Trata-se de processo histórico, político e epistemológico que acompanha disputas em torno dos sentidos do cuidado em saúde mental no Brasil. A passagem do modelo manicomial para o psicossocial exige mais do que substituição de instituições; requer reconstrução das formas de compreender o sofrimento psíquico, produzir cuidado e posicionar a enfermagem como profissão clínica, ética e socialmente comprometida.

Um achado central refere-se à persistência de ambiguidades no processo de trabalho do enfermeiro. Mesmo em serviços substitutivos, as práticas podem permanecer capturadas por demandas administrativas, rotinas burocráticas e ações pouco diferenciadas na equipe multiprofissional. Essa condição fragiliza a visibilidade do núcleo profissional da enfermagem e reduz seu potencial terapêutico no campo psicossocial. Por outro lado, a literatura analisada demonstra avanços importantes na atuação direta, na construção de vínculo, na escuta terapêutica, na educação em saúde, na articulação da rede e no acompanhamento longitudinal dos usuários.

A formação profissional aparece como dimensão decisiva para consolidar essas transformações. A insuficiência de conteúdos sobre saúde mental, atenção psicossocial e Reforma Psiquiátrica na graduação pode limitar a atuação conforme o paradigma psicossocial. Nesse sentido, são necessárias estratégias de educação permanente, residências, especializações e espaços institucionais de reflexão crítica sobre o processo de trabalho.

Conclusão: A literatura científica brasileira publicada entre 2014 e 2023 revela que o trabalho da enfermagem em saúde mental passa por progressiva reconfiguração no contexto da atenção psicossocial. Esse processo expressa o deslocamento de práticas centradas no controle institucional, na vigilância e na administração para formas de cuidado orientadas pela integralidade, escuta, vínculo, autonomia dos usuários, interdisciplinaridade e reabilitação psicossocial.

Entretanto, essa transformação ocorre de maneira desigual e não linear. Persistem desafios relacionados à burocratização do trabalho, fragilidade da formação específica, sobrecarga laboral, permanência de lógicas biomédicas e ambiguidades na identidade profissional do enfermeiro. A consolidação de práticas coerentes com o modelo psicossocial requer qualificação profissional, educação permanente, melhores condições de trabalho, fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial e maior clareza acerca do núcleo de atuação da enfermagem. Como contribuição, esta revisão oferece síntese crítica da produção científica nacional recente e explicita elementos que podem subsidiar prática, gestão, formação e novas pesquisas em enfermagem em saúde mental.

Referências

Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2008;17(4):758-764.

Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. BMJ. 2021;372:n71.

Brasil. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União. 2001.

Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.

Resumen expandido en español

Introducción: El trabajo de enfermería en salud mental en Brasil se constituyó históricamente en medio de transformaciones sociales, políticas, institucionales y asistenciales. Durante décadas, la atención a las personas en sufrimiento psíquico estuvo organizada bajo la lógica hospitalocéntrica, marcada por el aislamiento, la tutela, la medicalización y el control institucional. En este contexto, la enfermería psiquiátrica asumió, muchas veces, funciones relacionadas con la vigilancia, la contención, el mantenimiento del orden y la ejecución de rutinas disciplinarias, con reducida autonomía clínica y escasa valorización de la subjetividad de los usuarios.

Con el avance de la Reforma Psiquiátrica Brasileña, este escenario pasó a ser tensionado por nuevos principios éticos, políticos y asistenciales. La Ley n.º 10.216/2001 redirigió el modelo de cuidado en salud mental, al establecer la protección y los derechos de las personas con trastornos mentales y fortalecer la sustitución progresiva del modelo manicomial por prácticas de cuidado en libertad (3). Posteriormente, la Ordenanza n.º 3.088/2011 instituyó la Red de Atención Psicosocial en el ámbito del Sistema Único de Salud, ampliando dispositivos territoriales, comunitarios e intersectoriales de cuidado (4).

La atención psicosocial pasó a defender la desinstitucionalización, la rehabilitación psicosocial, la construcción de vínculos, la producción de autonomía y la centralidad del sujeto en el proceso terapéutico. En este paradigma, la enfermería pasó a ocupar espacios más complejos, incorporando funciones clínicas, educativas, relacionales, gerenciales y articuladoras de la red. El enfermero pasó a participar en la construcción de proyectos terapéuticos singulares, en la escucha cualificada, en la consulta de enfermería en salud mental, en grupos terapéuticos, en la articulación interprofesional y en la promoción del cuidado territorial.

Sin embargo, este proceso no ocurre de forma lineal u homogénea. Persisten fragilidades relacionadas con la formación específica en salud mental, la sobrecarga laboral, la burocratización de las prácticas, la permanencia de referentes biomédicos y las ambigüedades en la identidad profesional de la enfermería en el campo psicosocial. Así, comprender cómo la literatura científica brasileña reciente aborda estas transformaciones es esencial para reconocer avances, identificar límites y subsidiar la práctica, la gestión, la formación y la investigación en enfermería en salud mental.

Objetivo: Analizar cómo la literatura científica brasileña publicada entre 2014 y 2023 aborda las transformaciones del trabajo de enfermería en salud mental en el contexto de la atención psicosocial en Brasil.

Método: Se trata de una revisión integradora de la literatura, desarrollada con la finalidad de reunir, analizar y sintetizar la producción científica nacional sobre el trabajo de enfermería en salud mental en el contexto de la atención psicosocial. La revisión integradora permite incorporar evidencias de diferentes diseños y sintetizar conocimientos relevantes para la salud y la enfermería (1). El recorrido metodológico contempló la identificación del tema, formulación de la pregunta orientadora, definición de los criterios de elegibilidad, búsqueda en bases de datos, selección de estudios, extracción de la información y síntesis interpretativa.

La pregunta de investigación fue elaborada con base en la estrategia PICo, considerando como población la enfermería o enfermería psiquiátrica; como interés, el proceso de trabajo, el papel del enfermero y la historia de la enfermería; y como contexto, la salud mental en Brasil. La pregunta orientadora fue: ¿cómo la literatura científica brasileña publicada entre 2014 y 2023 aborda las transformaciones del trabajo de enfermería en salud mental en el contexto de la atención psicosocial en Brasil?

La búsqueda bibliográfica se realizó en junio de 2024 en las bases LILACS, BDENF, SciELO, Scopus, MEDLINE/PubMed y Web of Science. Se utilizaron descriptores controlados, términos alternativos y palabras clave relacionados con enfermería, proceso de trabajo y salud mental, combinados mediante los operadores booleanos AND y OR. Se incluyeron artículos originales publicados entre 2014 y 2023, en portugués, disponibles en texto completo y relacionados con el trabajo de enfermería en salud mental en el contexto brasileño. Se excluyeron estudios duplicados, publicaciones que no respondían a la pregunta de revisión y documentos que no eran artículos originales.

La selección fue realizada por dos revisores independientes, con apoyo del software Rayyan. Las divergencias fueron resueltas por consenso y, cuando fue necesario, por un tercer investigador. El informe fue orientado, de forma adaptada, por las recomendaciones PRISMA 2020, directriz utilizada para cualificar la transparencia en revisiones sistemáticas y procesos de selección de estudios (2). Tras la aplicación de los criterios de elegibilidad y la eliminación de duplicados, 16 estudios compusieron la muestra final. Los datos fueron extraídos mediante un instrumento que contenía título, autores, año, revista, objetivo, diseño metodológico y principal contribución. El análisis se realizó de forma descriptiva e interpretativa, permitiendo construir tres ejes temáticos.

Resultados: Se incluyeron 16 artículos publicados entre 2014 y 2023. Se observó una distribución temporal heterogénea de las publicaciones, con mayor concentración en 2020. Predominaron los estudios cualitativos, evidenciando interés en comprender sentidos, prácticas y experiencias relacionadas con el trabajo de enfermería en salud mental. Los escenarios investigados incluyeron

Centros de Atención Psicosocial, Estrategia Salud de la Familia, Red de Atención Psicosocial, hospitales psiquiátricos y contextos históricos de la enfermería psiquiátrica brasileña.

El primer eje, “De la gestión al cuidado: transición hacia un modelo centrado en el sujeto”, evidenció el desplazamiento gradual de prácticas vinculadas a la lógica hospitalocéntrica hacia formas de cuidado alineadas con la atención psicosocial. Los estudios señalaron que el trabajo de enfermería aún permanece marcado por actividades gerenciales, rutinas burocráticas y demandas administrativas. Sin embargo, también revelaron movimientos de resignificación de la práctica, con valorización de la escucha, la autonomía, la singularidad de los usuarios y la construcción compartida del cuidado. Este eje demuestra que el cambio del modelo asistencial no produce automáticamente una transformación plena del proceso de trabajo, pues prácticas biomédicas, disciplinarias y psicosociales aún coexisten en los servicios.

El segundo eje, “Consolidación del cuidado interdisciplinario y de la rehabilitación psicosocial”, reunió estudios que destacaron la ampliación de la participación de la enfermería en acciones interprofesionales, territoriales y comunitarias. El enfermero aparece como profesional estratégico en la articulación del cuidado, la supervisión del equipo, la humanización de las prácticas y la reinserción social de los usuarios. La rehabilitación psicosocial emerge como dimensión fundamental, desplazando el foco exclusivo de la enfermedad y los síntomas hacia la producción de vida, ciudadanía, pertenencia social y autonomía, en consonancia con los principios de la Reforma Psiquiátrica y de la Red de Atención Psicosocial (3,4).

El tercer eje, “Avances en la gestión del cuidado, formación y prácticas terapéuticas”, evidenció la expansión contemporánea del papel del enfermero en diferentes puntos de la red. Se destacaron la consulta de enfermería en salud mental, los grupos terapéuticos, la escucha cualificada, el vínculo, la articulación con la atención primaria, la participación en proyectos terapéuticos singulares y la coordinación de prácticas de cuidado. A pesar de los avances, los estudios identificaron obstáculos persistentes, como la fragilidad de la formación específica, la sobrecarga laboral, la insuficiencia de recursos, la

fragmentación de las acciones, la burocratización del cotidiano profesional y las indefiniciones respecto al núcleo específico de la enfermería en salud mental.

Discusión: La revisión evidencia que la transformación del trabajo de enfermería en salud mental no puede comprenderse solo como reorganización de tareas. Se trata de un proceso histórico, político y epistemológico que acompaña disputas en torno a los sentidos del cuidado en salud mental en Brasil. El pasaje del modelo manicomial al psicosocial exige más que la sustitución de instituciones; requiere reconstruir las formas de comprender el sufrimiento psíquico, producir cuidado y posicionar a la enfermería como profesión clínica, ética y socialmente comprometida.

Un hallazgo central se refiere a la persistencia de ambigüedades en el proceso de trabajo del enfermero. Incluso en servicios sustitutivos, las prácticas pueden permanecer capturadas por demandas administrativas, rutinas burocráticas y acciones poco diferenciadas dentro del equipo multiprofesional. Esta condición fragiliza la visibilidad del núcleo profesional de la enfermería y reduce su potencial terapéutico en el campo psicosocial. Por otro lado, la literatura analizada demuestra avances importantes en la actuación directa, la construcción de vínculo, la escucha terapéutica, la educación en salud, la articulación de la red y el seguimiento longitudinal de los usuarios.

La formación profesional aparece como dimensión decisiva para consolidar estas transformaciones. La insuficiencia de contenidos sobre salud mental, atención psicosocial y Reforma Psiquiátrica en la graduación puede limitar la actuación conforme al paradigma psicosocial. En este sentido, son necesarias estrategias de educación permanente, residencias, especializaciones y espacios institucionales de reflexión crítica sobre el proceso de trabajo.

Conclusión: La literatura científica brasileña publicada entre 2014 y 2023 revela que el trabajo de enfermería en salud mental pasa por una progresiva reconfiguración en el contexto de la atención psicosocial. Este proceso expresa el desplazamiento de prácticas centradas en el control institucional, la vigilancia

y la administración hacia formas de cuidado orientadas por la integralidad, la escucha, el vínculo, la autonomía de los usuarios, la interdisciplinariedad y la rehabilitación psicosocial.

Sin embargo, esta transformación ocurre de manera desigual y no lineal. Persisten desafíos relacionados con la burocratización del trabajo, la fragilidad de la formación específica, la sobrecarga laboral, la permanencia de lógicas biomédicas y las ambigüedades en la identidad profesional del enfermero. La consolidación de prácticas coherentes con el modelo psicosocial requiere cualificación profesional, educación permanente, mejores condiciones de trabajo, fortalecimiento de la Red de Atención Psicosocial y mayor claridad sobre el núcleo de actuación de la enfermería. Como contribución, esta revisión ofrece una síntesis crítica de la producción científica nacional reciente y explicita elementos que pueden subsidiar la práctica, la gestión, la formación y nuevas investigaciones en enfermería en salud mental.

Referencias

Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisión integradora: método de investigación para la incorporación de evidencias en salud y enfermería. Texto Contexto Enferm. 2008;17(4):758-764.

Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. La declaración PRISMA 2020: directriz actualizada para informar revisiones sistemáticas. BMJ. 2021;372:n71.

Brasil. Ley n.º 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispone sobre la protección y los derechos de las personas con trastornos mentales y redirige el modelo asistencial en salud mental. Diário Oficial da União. 2001.

Ministerio de Salud. Ordenanza n.º 3.088, de 23 de diciembre de 2011. Instituye la Red de Atención Psicosocial en el ámbito del Sistema Único de Salud. Brasília: Ministerio de Salud; 2011.

Expanded abstract in English

Introduction: Nursing work in mental health in Brazil has historically been shaped amid social, political, institutional, and care-related transformations. For decades, care for people experiencing psychological distress was organized under a hospital-centered logic, marked by isolation, guardianship, medicalization, and institutional control. In this context, psychiatric nursing often assumed functions related to surveillance, restraint, maintenance of order, and execution of disciplinary routines, with limited clinical autonomy and little appreciation of users' subjectivity.

With the advancement of the Brazilian Psychiatric Reform, this scenario began to be challenged by new ethical, political, and care principles. Law No. 10,216/2001 redirected the mental health care model by establishing the protection and rights of people with mental disorders and strengthening the progressive replacement of the asylum model by care practices based on freedom (3). Subsequently, Ordinance No. 3,088/2011 established the Psychosocial Care Network within the Unified Health System, expanding territorial, community-based, and intersectoral care devices (4).

Psychosocial care began to advocate deinstitutionalization, psychosocial rehabilitation, the construction of bonds, the production of autonomy, and the centrality of the subject in the therapeutic process. In this paradigm, nursing began to occupy more complex spaces, incorporating clinical, educational, relational, managerial, and network-articulating functions. Nurses began to participate in the construction of singular therapeutic projects, qualified listening, mental health nursing consultations, therapeutic groups, interprofessional articulation, and the promotion of territorial care.

However, this process does not occur in a linear or homogeneous way. Weaknesses persist regarding specific training in mental health, work overload, bureaucratization of practices, the persistence of biomedical frameworks, and ambiguities in the professional identity of nursing within the psychosocial field. Therefore, understanding how recent Brazilian scientific literature addresses these transformations is essential to recognize advances, identify limits, and

support practice, management, education, and research in mental health nursing.

Objective: To analyze how Brazilian scientific literature published between 2014 and 2023 addresses transformations in nursing work in mental health within the context of psychosocial care in Brazil.

Method: This is an integrative literature review developed to gather, analyze, and synthesize national scientific production on nursing work in mental health within the context of psychosocial care. Integrative reviews allow the incorporation of evidence from different designs and the synthesis of knowledge relevant to health and nursing (1). The methodological process included topic identification, formulation of the guiding question, definition of eligibility criteria, database search, study selection, data extraction, and interpretive synthesis.

The research question was developed based on the PICo strategy, considering nursing or psychiatric nursing as the population; the work process, the role of nurses, and the history of nursing as the interest; and mental health in Brazil as the context. The guiding question was: how does Brazilian scientific literature published between 2014 and 2023 address transformations in nursing work in mental health within the context of psychosocial care in Brazil?

The bibliographic search was conducted in June 2024 in the LILACS, BDENF, SciELO, Scopus, MEDLINE/PubMed, and Web of Science databases. Controlled descriptors, alternative terms, and keywords related to nursing, work process, and mental health were used, combined with the Boolean operators AND and OR. Original articles published between 2014 and 2023, in Portuguese, available in full text, and related to nursing work in mental health in the Brazilian context were included. Duplicate studies, publications that did not answer the review question, and documents that were not original articles were excluded.

Study selection was performed by two independent reviewers with the support of Rayyan software. Disagreements were resolved by consensus and, when

necessary, by a third researcher. The report was guided, in an adapted manner, by the PRISMA 2020 recommendations, a guideline used to improve transparency in systematic reviews and study selection processes (2). After applying eligibility criteria and removing duplicates, 16 studies composed the final sample. Data were extracted using an instrument containing title, authors, year, journal, objective, methodological design, and main contribution. The analysis was descriptive and interpretive, allowing the construction of three thematic axes.

Results: Sixteen articles published between 2014 and 2023 were included. A heterogeneous temporal distribution of publications was observed, with the highest concentration in 2020. Qualitative studies predominated, showing an interest in understanding meanings, practices, and experiences related to nursing work in mental health. The settings investigated included Psychosocial Care Centers, the Family Health Strategy, the Psychosocial Care Network, psychiatric hospitals, and historical contexts of Brazilian psychiatric nursing.

The first axis, “From management to care: transition toward a subject-centered model,” showed the gradual shift from practices linked to the hospital-centered logic toward forms of care aligned with psychosocial care. The studies indicated that nursing work is still marked by managerial activities, bureaucratic routines, and administrative demands. However, they also revealed movements toward the resignification of practice, with appreciation of listening, autonomy, users’ singularity, and shared construction of care. This axis demonstrates that changing the care model does not automatically produce a full transformation of the work process, since biomedical, disciplinary, and psychosocial practices still coexist within services.

The second axis, “Consolidation of interdisciplinary care and psychosocial rehabilitation,” brought together studies that highlighted the expanded participation of nursing in interprofessional, territorial, and community-based actions. Nurses appear as strategic professionals in care coordination, team supervision, humanization of practices, and users’ social reintegration. Psychosocial rehabilitation emerges as a fundamental dimension, shifting the

focus from disease and symptoms alone to the production of life, citizenship, social belonging, and autonomy, in accordance with the principles of Psychiatric Reform and the Psychosocial Care Network (3,4).

The third axis, “Advances in care management, training, and therapeutic practices,” showed the contemporary expansion of the nurse’s role at different points of the network. Mental health nursing consultations, therapeutic groups, qualified listening, bonding, articulation with primary care, participation in singular therapeutic projects, and coordination of care practices stood out. Despite these advances, the studies identified persistent obstacles, such as fragile specific training, work overload, insufficient resources, fragmentation of actions, bureaucratization of daily professional practice, and uncertainties regarding the specific core of nursing in mental health.

Discussion: The review shows that the transformation of nursing work in mental health cannot be understood merely as a reorganization of tasks. It is a historical, political, and epistemological process that accompanies disputes around the meanings of care in mental health in Brazil. The transition from the asylum model to the psychosocial model requires more than the replacement of institutions; it requires reconstructing ways of understanding psychological distress, producing care, and positioning nursing as a clinical, ethical, and socially committed profession.

A central finding refers to the persistence of ambiguities in nurses’ work process. Even in substitute services, practices may remain captured by administrative demands, bureaucratic routines, and poorly differentiated actions within the multiprofessional team. This condition weakens the visibility of nursing’s professional core and reduces its therapeutic potential in the psychosocial field. On the other hand, the analyzed literature demonstrates important advances in direct care, bond construction, therapeutic listening, health education, network articulation, and longitudinal follow-up of users.

Professional training appears as a decisive dimension for consolidating these transformations. The insufficiency of content on mental health, psychosocial

care, and Psychiatric Reform in undergraduate education may limit professional practice according to the psychosocial paradigm. In this sense, continuing education strategies, residency programs, specializations, and institutional spaces for critical reflection on the work process are necessary.

Conclusion: Brazilian scientific literature published between 2014 and 2023 reveals that nursing work in mental health is undergoing progressive reconfiguration within the context of psychosocial care. This process expresses the shift from practices centered on institutional control, surveillance, and administration toward forms of care guided by comprehensiveness, listening, bonding, users' autonomy, interdisciplinarity, and psychosocial rehabilitation.

However, this transformation occurs unevenly and nonlinearly. Challenges persist regarding the bureaucratization of work, fragile specific training, work overload, persistence of biomedical logics, and ambiguities in nurses' professional identity. The consolidation of practices consistent with the psychosocial model requires professional qualification, continuing education, better working conditions, strengthening of the Psychosocial Care Network, and greater clarity regarding nursing's core scope of practice. As a contribution, this review offers a critical synthesis of recent national scientific production and highlights elements that may support practice, management, education, and new research in mental health nursing.

References

Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Integrative review: research method for incorporating evidence in health and nursing. Texto Contexto Enferm. 2008;17(4):758-764.

Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ. 2021;372:n71.

Brazil. Law No. 10,216, of April 6, 2001. Provides for the protection and rights of people with mental disorders and redirects the mental health care model. Diário Oficial da União. 2001.

Ministry of Health. Ordinance No. 3,088, of December 23, 2011. Establishes the Psychosocial Care Network within the Unified Health System. Brasília: Ministry of Health; 2011.

Palavras-chave: saúde mental; enfermagem; cuidados de enfermagem; processo de trabalho; atenção psicossocial; reforma psiquiátrica / salud mental; enfermería; cuidados de enfermería; proceso de trabajo; atención psicosocial; reforma psiquiátrica / mental health; nursing; nursing care; work process; psychosocial care; psychiatric reform.